

Conquista

Tese número 300

Cena/USP chega a marca de 300 teses de doutorados defendidas por pesquisadores

ADRIANA FERREZIM

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

O Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena/USP) registrou a 300ª tese de doutorado defendida no Programa de Pós-graduação em Ciências, na quarta-feira (21). O Cena teve início em 1966. A pós-graduação começou em 1972 e a primeira defesa de doutorado ocorreu em 1994.

A tese de doutorado de número 300 foi defendida por Amanda Barbosa Lima e teve como orientadora, a professora Tsai Siu Mui.

Amanda fez o estudo "Influência da cobertura vegetal nas comunidades bacterianas em Terra Preta de Índio na Amazônia Central brasileira", que faz parte da linha de pesquisa sobre Ecologia Molecular e Interação Solo-planta-microorganismos.

O diretor do Cena, professor Antonio Vargas de Oliveira Figueira, disse que a defesa da 300ª tese é um número importante de doutorados formados na instituição que tem apenas 45 anos. "Essa é uma contribuição social e econômica enorme, pois a maior parte desses doutores encontram-se atuando como docentes ou pesquisadores em outras universidades e centros de pesquisas do Brasil e do exterior, assim como em inúmeras empresas e organizações públicas governamentais", disse.

Figueira informou ainda que essa marca reconhece a produtividade e a eficiência do processo de pesquisa e defesa dos doutorados, porque essa



A professora Tsai Siu Mui orientou Amanda Barbosa Lima na tese de doutorado defendida no Cena/USP

prática tem apenas 18 anos. "A primeira defesa ocorreu em 17/03/1994. Se considerarmos a produtividade, seriam cerca de 17 doutores por ano, ou seja uma tese a cada 21 dias! E sem desconsiderar a qualidade, pois o Programa de Pós-Graduação em Ciências do Cena possui o conceito máximo da Capes, agência do Ministério da Educação, responsável pela avaliação no Brasil. Portanto, o sentimento é de orgulho pela dimensão do desempenho quantitativo e qualitativo do Cena, e do retorno a sociedade do apoio incondicional e investimento recebido".

FORMAÇÃO

A sociedade ganha com a qualificação, conforme Figueira. Segundo ele, a formação de doutores representa a obtenção de um profissional altamente qualificado com diver-

sas habilidades, mas focada na capacidade de geração de conhecimento e inovação tecnológica. "O doutor possui maturidade profissional para resolução de problemas, com sólidos conhecimentos científicos. No Brasil, costuma-se a reduzir a abrangência da formação de um Doutor, acrescentando predicados, tal como Doutor em Genética, Doutor em Bioquímica ou algo nesse sentido. Em outros países, não há essa tradição. Por exemplo, PhD é PhD apenas! Isso representa que, claro, a formação de um doutor é específica, mas o que a sociedade deve esperar é um profissional com diversas habilidades e conhecimentos, mas principalmente, a capacidade de diagnosticar e resolver problemas, buscando soluções adequadas".

O Brasil tem formado um grande número de doutores

(mais de 10.000 por ano!), que parece ser um número elevado, mas ainda não considerado suficiente para o que o país precisa, informou o diretor do Cena.

"Em comparação aos países desenvolvidos, temos uma taxa de doutores ainda baixa (número de doutores por 100 mil habitantes). Houve uma melhoria na empregabilidade de doutores recentemente, com a ampliação do número de universidades públicas focadas em pesquisa científica, além da maior contratação de docentes principalmente pelo governo federal, aliado a um maior investimento privado nacional ou estrangeiro na contratação de pesquisadores. E nos alegra muito o Cena poder estar colaborando nessa meta!". A Gazeta tentou contato com a Amanda, mas ela viajou depois de defender a tese e não as mensagens deixadas.

TESE

Terra Preta de Índio

A 300ª tese defendida no Cena por Amanda Barbosa Lima, faz parte de uma pesquisa que estuda a Terra Preta de Índio da Amazônia, que ocorre no campo experimental da Embrapa Amazônia Ocidental, localizado no município de Iranduba (AM). No local estão sendo realizados estudos em solos caracterizados como Terra Preta de Índio, também chamada de Terra Preta Antropogênica, em uma atividade inédita envolvendo 14 instituições de pesquisa e universidades do Brasil e do exterior.

O Centro de Energia Nuclear da Agricultura (Cena/USP) participa deste trabalho de campo, sendo representado pela pesquisadora Siu Mui Tsai, que orientou a pesquisa de Amanda. "Fomos convidados a participar desse projeto trabalhando com nosso conhecimento e competência no que se refere aos aspectos da ação da microbiota do solo", diz a professora que é do Laboratório de Biologia Celular e Molecular do Cena.

As Terras Pretas de Índio (TPI) são sítios arqueológicos encontrados principalmente na Amazônia, com origem relacionada a povos ancestrais pré-colombianos. Esses solos são caracterizados pelo grande acúmulo de matéria orgânica, com grande disponibilidade de nutrientes como cálcio, magnésio, zinco, manganês, fósforo e carbono, por isso são considerados os mais férteis do mundo, além de conservarem sua fertilidade por longo tempo. "Este tipo de solo é completo, extremamente autossustentável para a agricultura. A partir do estudo das terras pretas, está sendo possível desenvolver técnicas para reproduzir uma fertilidade semelhante a essa", explica Tsai.